

FATORES CONTRIBUINTES PARA A ADESÃO À DOAÇÃO DE SANGUE E MEDULA ÓSSEA

Factors contributing to join the donation of blood and bone marrow.

Anaslina Bastos de Souza¹,
Emiliana Bezerra Gomes²,
Márcia Lisandra de Sá Leandro³

Resumo

O Sangue e a medula óssea são insubstituíveis, sendo a doação a única forma de adquiri-los. Pesquisamos os fatores contribuintes para a adesão à doação de sangue e medula óssea, através deste estudo exploratório descritivo e qualitativo, realizado no período de junho de 2007 a março de 2008. A pesquisa teve como amostra doze doadores que compareceram ao Hemocentro Crato, para realizar a primeira doação sanguínea. Na coleta de dados utilizamos a entrevista semi-estruturada, os achados foram trabalhados com base na análise de discurso. Os resultados demonstraram que os fatores determinantes na decisão de doar sangue e medula estiveram permeados por solidariedade, reposição, benefícios e curiosidade e falta de conhecimento. Acredita-se que uma maior sensibilização e orientação, especialmente pelos meios de comunicação em massa, possam contribuir ainda mais na captação de doadores.

Palavras-chave: Sangue; Medula óssea; Doação.

Abstract

The Blood and the bone marrow are irreplaceable, being the donation the only form of acquiring them. We search the contributing factors for the adhesion to the blood donation and bone marrow, through this descriptive and qualitative exploratory study, carried through in the period of June of 2007 the March of 2008. The research had as sample twelve givers that had appeared to the Hemocentro Crato, to carry through the first sanguine donation. In the collection of data we use the half-structuralized interview, the findings had been worked on the basis of the speech analysis. The results had demonstrated that the determinative factors in the decision to donate to blood and bone marrow had been permeados by solidarity, replacement, benefits and curiosity and lack of knowledge. One gives credit that a bigger sensitization and orientation, especially for the medias in mass, can contribute still more in the captation of givers.

Keywords: Maternal Blood, Bone marrow; Donation.

1- Universidade Regional do Cariri-URCA. Rua Cel. Antonio Luis, 1161, Campus do Pimenta, Crato – CE. – Email: anaslina@yahoo.com.br

2- Departamento de Enfermagem - Universidade Regional do Cariri-URCA. Rua Cel. Antonio Luis, 1161, Campus do Pimenta, Crato – CE.

INTRODUÇÃO

A medula óssea é um dos maiores órgãos do corpo humano, correspondendo de 4 a 5% do peso corporal total, nela ocorre a hematopoese - formação de células sanguíneas. Na medula encontramos células primitivas, chamadas de células-tronco ou células-matriz, que quando estimuladas para a autoduplicação, iniciam o processo de diferenciação em células-tronco mielóide (eritrócitos, leucócitos e plaquetas) ou linfóide (linfócitos T e B) (SMELTZER e BARE, 2002).

O sangue, produto desse processo - hematopoese, é formado por uma parte líquida chamada de plasma e células sanguíneas (eritrócitos, leucócitos e plaquetas), importantes para manutenção orgânica e execução de atividades como: coagulação, transporte de nutrientes e oxigênio para as células, controle da temperatura corporal, dentre outras. Dada a falta de um substituto ideal, a necessidade de sangue em hospitais é notória, seja por pacientes acidentados, portadores de doenças hematológicas herdadas ou adquiridas.

De acordo com a Fundação PRÓ-SANGUE (2007), as estatísticas são alarmantes: a cada dois segundos, alguém precisa de transfusão sanguínea no Brasil sendo que, uma em cada cinco pessoas necessita de transfusão durante o período de internação hospitalar. O Ministério da Saúde (2007b) complementa dizendo que no Brasil, apenas 2% da população é doadora - parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que para manter estoques e demandas regulares seria necessária ter 3% a 5% da população como doadora.

No Ceará, o hemocentro Fortaleza, realizou no ano de 2006, a coleta de 57.701 mil bolsas e efetivadas 70.625 mil

transfusões. No sul do Ceará, o Hemocentro Crato e o Hemonúcleo da cidade de Juazeiro do Norte, trabalham interligados. Neste hemocentro no ano de 2006, foram realizadas 14.564 mil coletas com 17.040 transfusões (CEARÁ, 2007).

Mesmo com carência, a doação de sangue ainda se encontra, em números quantitativos, melhor que a de medula óssea. Graças a uma campanha liderada pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), em parceria com os hemocentros, várias empresas e instituições no Brasil, a partir de junho de 2004, foi possível aumentar o registro brasileiro de doadores de medula. Em outubro de 2006 alcançou-se a marca de mais de 300.000 doadores cadastrados e em 2007, o cadastro chega a 70% dos doadores encontrados (GUERRA, 2004).

Segundo o Ministério da Saúde – BRASIL (2007a), apesar de crescente, este número ainda é insuficiente para atender à demanda de pacientes, principalmente pelo fato da probabilidade de se encontrar um doador compatível, o que no Brasil é de um em cem mil. GUERRA (2004), explica que seria necessário construir um cadastro com, no mínimo, dois milhões de doadores potenciais, considerando-se que há duas mil pessoas aguardando transplantes de medula. No Brasil, este cadastro é o Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME).

A coleta da amostra de sangue, para o teste de compatibilidade de medula óssea, como também a doação sanguínea, são, na maioria das vezes, executadas no mesmo local. Apesar disso, ainda observamos disparidades entre o número de doadores de sangue e medula óssea. É importante notificar que, no Hemocentro Crato, a primeira campanha realizada para a captação de doadores de medula óssea foi na primeira semana do mês de setembro de 2007. Esta campanha foi o passo fundamental para que se iniciassem as

coletas das amostras e cadastramento para doação de medula.

Dada a problemática exposta, objetivamos com este estudo levantar os fatores contribuintes para a adesão à doação de sangue e medula óssea, dada a carência de doadores de medula como também de doadores de sangue.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. Desenvolvida no município de Crato-Ce, onde está situada uma unidade do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE).

O estudo foi realizado no período de junho de 2007 a março de 2008, e teve como população os doadores de sangue cadastrados na unidade do Hemocentro do Crato. A nossa amostra é composta de doze doadores que compareceram nesta unidade para a doação pela primeira vez, durante a primeira quinzena do mês de março de 2008.

Para a realização da coleta de dados optamos pela entrevista semi-estruturada. As entrevistas foram gravadas na sua forma original. Posteriormente as informações foram transcritas e uma primeira leitura do material nos permitiu organizar os relatos, reavendo objetivos e questões teóricas discutidas no estudo. Em seguida mapeamos os discursos, que foram identificados com nomes de flores, e os temas emergentes agrupados em categorias.

O estudo seguiu os aspectos éticos norteado pela resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisa envolvendo seres humanos, assegurando os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado (GAUTHIER et al, 1998).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Fatores determinantes na decisão de doar sangue e medula óssea.

Sabendo que a doação é a única maneira para a obtenção de medula óssea e conseqüentemente do sangue, necessários para a manutenção da vida, em que há envolvimento emocional e conceitual. Procuramos evidenciar os fatores que determinam à adesão das pessoas na doação de sangue e medula óssea.

Dentre os fatores determinantes na decisão de doar sangue estão à solidariedade, reposição, benefícios e a curiosidade. Já no que condiz aos fatores determinantes da decisão de doar medula óssea temos a solidariedade e a falta de conhecimento como preponderantes nessa decisão.

3.1.1. Fatores determinantes na decisão de doar sangue.

Nos questionamentos sobre os fatores determinantes para a decisão de doar sangue, as respostas foram permeadas diversas situações e sentimentos, dentre eles a solidariedade.

- Solidariedade

Nesta categoria, temos falas em que o significado da doação encontra-se relacionado com o sentimento de solidariedade dos doadores.

(...) é uma sensação maravilhosa, pois doar sangue é doar vida, então as pessoas devem se conscientizar a tomar esta decisão (Altéia).

(...) o que me motivou foi o fato de saber que eu posso salvar vidas (Begônia).

(...) há muito tempo que eu queria doar sangue, essa semana ouvi no rádio a solicitação do Hemoce, então decidi vir (Margarida).

A realização em praticar o ato de doar sangue fica explícito nos depoimentos. Isto certamente ocorre pelo fato desta prática despertar, nos doadores, o pensamento de ajuda direta ao próximo, com uma atitude simples, e que os torna mais humanos e solidários.

Faz parte da política nacional do Ministério da Saúde usar nos meios de comunicação de massa slogans como “Solidariedade está no sangue da gente, doe sangue, doe vida”. Entendemos que além de falar em solidariedade, sentimento almejado pelo ser humano, que o faz sentir-se útil; o slogan é uma das principais maneiras de chamar a atenção da sociedade para situações ou temas que se deseja debater, informar, sensibilizar. De acordo com TRAIBER et al (2006), a pessoa bem informada é capaz de promover discussões com amigos e familiares o que é por si só um mecanismo que promove o ato da doação.

Mais uma vez, fica evidenciada a importância da utilização dos meios de comunicação em massa para a divulgação de campanhas e propagandas, buscando manter a sociedade informada, pois com isto as pessoas despertam seu lado humano passando a contribuir com a necessidade do próximo.

- Reposição

A seguir estão os relatos que mostram a reposição sanguínea como fator

determinante para estes doadores na decisão de doar sangue.

(...) eu vim doar para ajudar um vizinho que está hospitalizado (Amor-Perfeito).

(...) eu sempre tive vontade, agora como a minha irmã precisou de sangue tomei coragem e estou aqui (Rosa).

(...) eu tinha vontade, mas tinha medo, pois não sei como é... mas agora meu pai está precisando e eu vim doar (Dália).

(...) tem um amigo meu hospitalizado e precisando de sangue aí eu vim fazer a minha parte para tentar ajudar (Magnólia).

Estes doadores demonstraram em certos momentos sentir vontade de doar sangue, mas tiveram o medo e a falta de informação como empecilhos para a realização desta prática. Com isto, o que mais motivou e impulsionou estas pessoas a tomarem a decisão de doar, foi o fato de parentes ou amigos necessitando de transfusão sanguínea.

De acordo com BRASIL (2002), o índice de doadores espontâneos em 1997 foi de 25%, sendo o restante de reposição, dados que inquietaram o Ministério da Saúde (MS) o que culminou com a formulação do Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue, que objetiva “sensibilizar a sociedade para a necessidade da doação voluntária, espontânea e habitual de sangue, visando à garantia da qualidade adequada à demanda do país e melhoria da qualidade do sangue, componentes e derivados”.

Nas últimas estatísticas do Hemocentro Crato, o último trimestre do ano de 2007 obteve, do total de coletas, aproximadamente 5% de doações de reposição. Número excelente tendo em vista que os doadores fidelizados ajudam na

manutenção da qualidade e segurança do sangue doado, pois são periodicamente com a doação avaliados.

É interessante que o Hemoce intensifique programas que busquem incentivar doadores de reposição a se tornarem doadores fidelizados, pois segundo XAVIER (2002) a fidelização, que é a regularidade da dádiva benévola e voluntária, efetiva da população doadora e potencialmente doadora é a chave do processo para a auto-suficiência em sangue do país.

- Benefícios

Alguns entrevistados mencionaram que decidiram doar sangue pelos benefícios que almejam receber em troca desta atitude. Isto está explícito a seguir.

(...) o que me fez vim doar foi o fato de na minha profissão eu presenciar muitos acidentes, então pode eu precisar um dia... (Girassol).

(...) faz tempo que eu queria doar porque têm muitos benefícios como os exames e concursos (Hortênsia).

(...) penso que pode ser que a gente precise um dia, ninguém sabe não é, e também tem o lado de facilitar para fazer concursos (Flor da Íris).

Observamos que dentre estes benefícios, os doadores citaram o fato de receber a declaração do Hemoce para a isenção em taxas de concursos públicos caso se tornem doadores de sangue fidelizados. Também demonstraram o interesse em saber os resultados dos exames para patologias hemotransmissíveis, que o Hemoce realiza para verificar a qualidade do sangue doado antes que a bolsa sangüínea seja liberada para transfusão.

É desapontador esse fato, que deve ser trabalhado arduamente no intuito de abolir a barganha como incentivadora de doações. É importante que os doadores realizem a doação de sangue com sentimento solidário, sem esperar algo em troca desta atitude, pois segundo BRASIL (1994), a doação de sangue deve ser altruísta, voluntária e não gratificada direta ou indiretamente.

Para que isto ocorra, seria viável a criação de programas que tenham como objetivo a sensibilização das pessoas despertando seu lado solidário e humano. Esperando que a decisão de praticar o ato de doação esteja ligada à realização pessoal, não à espera de benefícios.

- Curiosidade

Nesta categoria a curiosidade surgiu como fator determinante para algumas pessoas decidirem fazer a doação de sangue.

(...) vim para saber como é, pois todos os meus familiares e amigos que são doadores falavam e então fiquei curiosa (Daphel).

(...) estou aqui pelo de meu marido ser doador e então me deu vontade também (Violeta).

A comunicação entre doadores voluntários com parentes e amigos tem relevância para que estas pessoas adquiram esta prática, pois desperta neles curiosidade e desejo de saber como funciona o processo da doação.

XAVIER (2002) relata que o modo como nos comunicamos resulta de um processo de aprendizagem que cada ser humano integra na sua própria individualidade e desenvolvimento, em função das suas características pessoais, necessidades e desejos. Complementa

explicando que a experiência do passado resulta no modo como pensamos e verbalizamos estes pensamentos.

O sentimento de curiosidade foi despertado através da comunicação entre as pessoas, doadores e não doadores. Isto certamente está relacionado ao fato do ser humano despertar vontade de desvendar o desconhecido, principalmente quando este traz satisfação aos que os rodeiam. Assim, os órgãos responsáveis pela a captação de doadores podem incentivar as pessoas que já realizam a doação, a serem multiplicadoras sobre a doação, disseminando, em seu meio de convivência, a prática que estes possuem e como se sentem realizados quanto a esta decisão de ajudar ao próximo.

3.1.2. Fatores determinantes na decisão de doar medula óssea.

Assim como na doação de sangue, a solidariedade foram um dos principais fatores relacionados à adesão em doar medula.

- **Solidariedade**

Estão expostas a seguir, as falas de alguns dos entrevistados demonstrando que a decisão em doar foi determinada pelo sentimento de solidariedade.

(...) quero ser doador, pois salvar vidas é uma coisa que não me prejudica (Dália).

(...) pode ser um dia, pois muitas pessoas morrem por causa de problema em um órgão, então a gente podendo ajudar... (Altéia).

(...) tenho vontade sim porque eu gosto de ajudar a quem precisa (Rosa).

Realmente, o espírito solidário tem grande relevância na decisão das pessoas em serem possíveis doadoras, não apenas de medula óssea, mas também a doação de órgãos em geral, pois isto faz os doadores se sentirem como contribuintes diretos na luta para salvar vidas, o que gera nessas pessoas sentimentos nobres, bem-estar, auto-estima elevada. De acordo GOMES e MAIA (2007), um ato voluntário advém da consciência de que como ser humano se pode abraçar uma causa social, promovendo-a e levando ações e soluções a problemas coletivos e individuais.

- **Falta de conhecimento**

De acordo com alguns doadores de sangue, a falta de conhecimento ainda é uma barreira para que as pessoas se sensibilizem e se tornem também doadoras de medula óssea.

(...) não penso em doar porque não tenho conhecimento, quando eu tiver quem sabe... (Begônia).

(...) não sei como funciona o processo de doação, se não for complicado... quando eu tiver conhecimento suficiente posso pensar nisto (Flor da Íris).

(...) o interesse é pouco, porque a dificuldade é grande, não sei como é... (Amor Perfeito).

(...) como não sei como é, isso me deixa em dúvida para tomar esta decisão (Magnólia).

A falta de informação influencia diretamente na decisão e certamente no comportamento das pessoas, especialmente quando se trata de doação de órgãos. As pessoas se perguntam: será que doando eu posso me prejudicar de alguma maneira? E essa pergunta influencia diretamente na resposta, quando esses são indagados da

vontade e/ou disponibilidade de doar. GOMES e MAIA (2007) explicam que a falta de informações e conhecimentos em relação às doações, seja de sangue ou de órgãos como a medula, assim como dúvidas que muitas vezes vêm de comentários errôneos do senso comum baseado no misticismo cultural, são fatores que certamente interferem na decisão de ser ou não um doador.

É notória a divulgação insuficiente nos meios de comunicações sobre a carência de doadores de medula óssea e a necessidade de elevar o número de cadastrados no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME). É preciso que se realize um maior número de campanhas de doação de medula, como também uma melhor divulgação sobre este assunto, para que as pessoas se mantenham orientadas sobre este tema, formando assim um pensamento crítico capaz de motivá-las à doação.

A necessidade é urgente, e o meio para alcançarem a auto-suficiência, seja em doação de sangue ou medula, ainda não são totalmente satisfatórios, talvez esse fato se dê pela dificuldade em sensibilizar o ser humano, não há receita pronta!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo pudemos focar temas como doação de órgãos e fluidos, ainda pouco abordados atualmente. Tivemos especialmente o objetivo de determinar os fatores contribuintes para a adesão à doação de sangue e de medula óssea em doadores principiantes.

As razões e motivos que foram determinantes para os doadores decidirem realizar a doação de sangue estiveram permeados entre os termos: solidariedade, reposição, benefícios e curiosidade.

A solidariedade é um fator presente na maioria das doações voluntárias, o que condiz com a Lei do Sangue, que refere o altruísmo como um de seus objetivos. Em contrapartida, houve motivos como a reposição de sangue, objetivando ajudar parentes ou amigos necessitados de transfusão sanguínea; os benefícios adquiridos no ato da doação, como exemplos a isenção de taxas em concursos públicos e a realização de vários exames laboratoriais e simplesmente a curiosidade de saber como é o processo de doação sanguínea. Cabe a equipe trabalhar junto a estes doadores para retornar ao Hemoce como doadores fidelizados, deixando sua parcela de contribuição para mudanças nesta realidade de carência de sangue.

Os fatores determinantes para a adesão à doação de medula óssea foram a solidariedade e a falta de conhecimento do processo que envolve esta doação. Observamos que a solidariedade mais uma vez é um fator que motiva as pessoas a praticarem o ato de doar. O desconhecimento, pelo contrário, trás prejuízos nos índices de possíveis doadores de medula, pois, ainda com o acesso a mídia e diversos apelos dos órgãos competentes à sociedade, ainda há muito a ser feito.

Tendo como realidade nacional à insuficiência de doadores de sangue e em grau superior, de medula óssea, e sendo o sangue e a medula provenientes da doação somente, é incontestável a importância de realizações de programas sociais, como as campanhas, para orientar e captar os doadores, buscando mudar esta realidade. Com estes programas aumentaremos as doações em quantidade e qualidade, o que é necessário para que se mantenham os estoques no banco de sangue como também elevar o número de cadastrados no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME).

A expectativa é de que outros estudos mais abrangentes possam ser realizados

nesta linha, servindo assim de elementos para intervenções efetivas em nossa realidade, como este se propôs, tendo por finalidade um acréscimo de doadores de sangue e de medula óssea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria 1376/93. Dispõe sobre Normas Técnicas para Coleta, Processamento e Transfusão de Sangue, Componentes e Derivados. Brasília: MS, 1994.

_____. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução-RDC nº 343, 13 de dezembro de 2002. Brasília: MS, 2002.

_____, Ministério da Saúde (Instituto Nacional do Câncer – INCA). Campanha de doação de medula óssea. Disponível em:< [HTTP://www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)>. Acessado em 05 de julho de 2007a.

_____, Ministério da Saúde. Parâmetros da Organização Mundial de Saúde para doação de sangue no Brasil. Disponível em:< [HTTP://www.portaldasaude.com.br](http://www.portaldasaude.com.br)>. Acessado em: 15 de julho de 2007b.

CEARÁ, Centro de Hematologia e Hemoterapia. Estatísticas de doação de sangue no Hemocentro Fortaleza e Hemocentro Crato. Crato, 2007.

GAUTHIER, M. et al. Elementos Metodológicos da Pesquisa. In: Ludke, M; André, M.E.D. Pesquisa em Educação:

Abordagens qualitativas. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, E. B; MAIA, E. R. Doador Voluntário ou de Reposição? Fatores Determinantes para um Doador de Reposição tornar-se um Doador de Voluntário de Sangue. Saúde Coletiva: coletânea, v. 1, p. 1, 2007.

GUERRA, Rafael. (2004). Relatório da comissão externa destinada a averiguar denúncias referentes a interferências na lista de espera de pacientes necessitados de transplante de medula óssea no instituto nacional do câncer. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br>>. Acessado em 15 de julho de 2007.

PRÓ-SANGUE, Fundação pró-sangue hemocentro de São Paulo. Estatísticas de doação de sangue no Brasil. 2006. Disponível em: < [HTTP://www.prosangue.com.br](http://www.prosangue.com.br)>. Acessado em 15 de julho de 2007.

SMELTZER, S.; BARE, B.G. BRUNNER & SUDDART: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 703p.

TRAIBER, C.; LOPES, M. H. I. Educação para a Doação de Órgãos. Revista Scientia Médica, Porto Alegre: PUCRS, v.16, nº 4, p.178-182, 2006.

XAVIER, S. A importância da comunicação na fidelização de doadores de sangue: perspectiva de enfermagem. Revista de Medicina Transfusional, S.L, s.v, nº 12, p. 11-14, 2002.